

Conclusões: No período de 15 de abril a 28 de Agosto de 2020, o Biobanco cadastrou amostras biológicas de 1063 pacientes que realizaram o exame RT-qPCR para SARS-CoV-2 [idade 55,8 ( $\pm$ 17,9) anos; 48,6% mulheres]. Entre esses pacientes, 580 foram positivos para a COVID-19, totalizando 4540, 2386 e 1317 alíquotas de soro, plasma e DNA, respectivamente, além das amostras de secreção de nasofaringe. Estas amostras estão vinculadas ao Biobanco COVID de Dados do HCPA e possuem uma lista de informações associadas que estão disponíveis para uso de pesquisadores internos e externos ao HCPA. Esta coleção é uma ferramenta de apoio para pesquisas envolvendo diferentes aspectos da COVID-19, garantindo que o acesso ao material biológico, apesar das restrições sanitárias impostas pela pandemia, fique à disposição dos pesquisadores.

3264

#### **PROCESSOS INOVADORES DE SOLICITAÇÃO, ATENDIMENTO E MONITORAMENTO DE CASOS DE COVID-19 NOS COLABORADORES DO HCPA**

GIOVANI SOUZA SILVEIRA; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; LIANA ZAMPIRON; ANGELA NUNES GOMES; AURYANE BORGES; CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FRANCISCO ARSEGO DE OLIVEIRA; KAREN GOMES D'ÁVILA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando a situação alarmante de pandemia mundial o Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA precisou reorganizar suas atividades e realizar novas medidas para garantir a segurança e a qualidade na assistência prestada aos funcionários. Para isso, foi montada uma estrutura de acompanhamento ambulatorial dos casos sintomáticos e suspeitas de Coronavírus, inicialmente, na modalidade presencial e com o passar do tempo foi necessário inovar o formato interno dos fluxos de atendimento, monitoramento e também de solicitação de consultas através de formulários eletrônicos. Objetivos: a) Organizar o fluxo de atendimento de colaboradores sintomáticos; b) Dar transparência para a comunidade interna sobre os números de monitoramento; c) Facilitar o fluxo de solicitação de consulta para reduzir o tempo de espera; d) Criar um formulário on-line na intranet para a solicitação de agendamento; e) Possibilitar a atuação de equipe assistente de retaguarda no primeiro contato telefônico com os pacientes para analisar, priorizar e qualificar o acesso ao serviço. Resultados: O projeto foi apresentado ao Grupo de Trabalho de preparação e enfrentamento ao Coronavírus do HCPA e autorizado pela Diretoria Executiva para as mudanças e realocações dos setores de atendimento ambulatoriais. Desta forma, foram criadas novas agendas no sistema AGHUse: Atendimento Covid-19, Solicitação Teleatendimento SMO e Teleatendimento Covid-19). Logo, conforme dados preliminares (até 31 de agosto de 2020) o SMO realizou 7.184 atendimentos, 5.029 coletas, 2.964 funcionários foram testados, 2.194 tiveram resultados negativos, 709 tiveram resultados positivos, sendo que 615 já haviam retornado ao trabalho e 61 aguardavam resultado, com divulgação diária através de hotsite institucional. No mais, sobre o formulário eletrônico para solicitação de teleatendimento, em 30 dias de funcionamento, foram registradas 594 respostas. Conclusões: A integração de diversas áreas envolvidas nas demandas de atendimento, como Laboratório, Gerência de Risco, CCIH, QUALIS, Diretoria Médica, Diretoria Administrativa, Grupo de Enfermagem e Serviço de Psicologia, proporcionaram uma ampla possibilidade de ações e, principalmente, a construção de funcionalidades inovadoras para a solicitação, atendimento e monitoramento dos funcionários que apresentaram um grande ganho na gestão do setor e proporcionaram um melhor acompanhamento dos colaboradores atendidos pelo Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA.

3281

#### **CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA CORONAVÍRUS**

CRISLAINE PIRES PADILHA PAIM; LETÍCIA TOSS; SARA SATIE YAMAMOTO; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; GLAUNISE PAULETTI HEBLING GUIMARÃES; ISADORA MARINSALDI DA SILVA; ZULEIMAR MELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os serviços de saúde necessitam implementar medidas de prevenção e controle do novo coronavírus para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência à saúde realizada<sup>1</sup>. Portanto, o Centro de Materiais e Esterilização (CME) constituindo-se uma área de apoio responsável pelo processamento de produtos para saúde (PPS), necessita repensar o processo de trabalho a fim de garantir segurança aos pacientes e aos profissionais de saúde<sup>2</sup>. Objetivo: Analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem de um Centro de Materiais e Esterilização em um hospital de referência para o atendimento de alta complexidade a pacientes com o novo coronavírus. Método: Trata-se de um relato de experiência de oito enfermeiras de um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de março a agosto de 2020. Resultados: Foram realizadas mudanças no processo de trabalho do CME em relação aos PPS utilizados na assistência a pacientes suspeitos ou confirmados para o novo coronavírus, tais como: novas orientações de pré-limpeza e de encaminhamento, cuidados específicos no manuseio e limpeza, revisão da paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPI), criação de rota de transporte para entrega e coleta e o uso de sistema informatizado para solicitação das unidades ao CME. Também foi necessária a compra de instrumentais, o redimensionamento de pessoal devido a doenças crônicas/afastamentos/idade, otimização de materiais de assistência ventilatória/punção central/drenagem de tórax e oxigenação extracorpórea. Para as capacitações foram utilizados recursos audiovisuais para elaboração de vídeos de orientação institucional e treinamentos com prática individualizada baseados em manuais de boas condutas<sup>1-3</sup>, bem como foram realizadas novas orientações quando estes sofreram atualizações. Foram desenvolvidas com a equipe de enfermagem as competências de trabalho em equipe, flexibilidade, análise/resolução de problemas e auditoria de processos. Conclusão: A pandemia do novo coronavírus trouxe muitos desafios para a equipe de

enfermagem do CME, os quais levaram à necessidade de adaptar-se rapidamente e de procurar alternativas para atender às novas demandas, mantendo a qualidade da assistência. Este cenário impacta na formação de profissionais mais críticos e assertivos, contribuindo para a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde da instituição.

**3295**

**VISITAS PRESENCIAIS CONDUZIDAS PELA PSICOLOGIA EM UM CTI COVID**

ADRIANA MOKWA ZANINI; CAROLINA VILLANOVA QUIROGA; LUÍSA HORN DE CASTRO SILVEIRA; NATALIA SCHOPF FRIZZO; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; RITA GIGLIOLA GOMES PRIEB  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No contexto da pandemia da Covid-19, as áreas hospitalares reinventaram suas rotinas para promover atendimento humanizado. No caso da psicologia, em um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) específico para coronavírus, o maior desafio é manter a família próxima, considerando as medidas de prevenção de contágio. O presente trabalho objetiva apresentar o processo das visitas presenciais conduzidas pelas psicólogas do CTI covid de um hospital público de Porto Alegre, através de um relato de experiência. As visitas presenciais, que ocorrem rotineiramente no CTI tradicional, são propostas uma única vez no CTI Covid. É realizada avaliação cautelosa quanto à indicação dessa intervenção, que prevê a participação de duas pessoas da rede de apoio do paciente. A psicóloga que acompanha o caso remotamente inicia o rapport e combinações por telefone, o que inclui incentivar uma reflexão sobre o preparo emocional dos visitantes para ver o paciente em estado crítico. Na maioria dos casos, o paciente está sedado e dependendo de aparelhos para sobreviver, o que pode impactar emocionalmente. Saliencia-se que a visita não é obrigatória, e há familiares que optam por não ver o paciente nesse contexto, para preservá-lo saudável em sua representação mental. A psicologia acolhe e valida essa escolha. Mas a maioria dos familiares opta por realizar a visita, e a psicóloga retoma as combinações presencialmente. Tais cuidados consideram o contexto social vulnerável da pandemia sobreposto ao risco de morte do paciente, os quais tendem a mobilizar intensamente. Previamente à entrada no CTI Covid, a psicóloga orienta sobre a paramentação com equipamentos de proteção individual, para prevenir contágio. A visita em si dura cerca de 15 minutos. No leito, é incentivada a interação do visitante com seu familiar, além da expressão das suas emoções. Quando possível, há a participação do médico ou enfermeiro assistente, para sanar dúvidas quanto ao tratamento e dispositivos de suporte ao paciente. Após, a psicóloga orienta a desparamentação e avalia os efeitos da intervenção nos participantes, além de seguir o acompanhamento remoto. Apesar da mobilização emocional intensa, as visitas já realizadas têm indicado alívio das angústias pelo afastamento prolongado do familiar. Assim, percebe-se que esse processo contribui para a humanização do atendimento no CTI Covid e favorece a prevenção de lutos complicados relacionados à pandemia.

**3304**

**COVID-19 NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO EM BASE DE DADOS INDIVIDUAIS**

VANESSA KREBS GENRO; MARIA LÚCIA ROCHA OPPERMANN; VANIA NAOMI HIRAKATA; ANGELA JACOB REICHELT  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A COVID-19 pode comprometer a gestação e sua repercussão sobre desfechos não está bem determinada. Idade, obesidade, hipertensão e diabetes são descritos como fatores de risco para formas graves da doença. Objetivo: Descrever a frequência de condições endócrinas em gestantes com COVID-19. Métodos: Busca realizada até 15/07/2020; estratégia: "pregnancy and COVID-19"; bases de dados: EMBASE, PUBMED, MEDRXIV, planilha disponível em COCHRANE Gynaecology and Fertility. Exclusão de artigos duplicados; revisão de títulos e resumos; leitura do texto integral. Extração em duplicatas: país de origem, idade, idade gestacional no diagnóstico, gravidade, desfechos; presença de doenças endócrinas. Foi calculada prevalência (e intervalo de confiança (IC) 95%) das doenças endócrinas. Resultados: Encontrados 433 títulos no PUBMED; 369 no EMBASE; 212 títulos no site medRxiv e 202 na planilha COCHRANE. Após exclusão de títulos duplicados, revisão de títulos e resumos, restaram 233 artigos para leitura do texto completo. Foram incluídos casos com dados individuais (n=124 artigos, n=288 casos); os relatos mais frequentes foram de casos chineses (n=80, 27,8%, IC 95%: 23-33%) e americanos (n=51, 17,7%, IC 95%: 14-22%). A idade das gestantes foi 32 (6) anos; 26 (9,0%) eram assintomáticas, 123 (42,7%) casos leves, 61 (21,2%) moderados e 78 (27,1%) graves. O índice de massa corporal (IMC) foi descrito em 105 casos (36,5%, IC95% 31-42%): em 47 (44,7%, IC 95% 35-54%) foi normal, em 11 (10,5%, IC95%: 6-17%) havia sobrepeso e em 47 (47,7%, IC95%: 35-54%), obesidade. Doenças prévias ou no pré-natal estiveram presentes em 92 mulheres (31,9%), ausentes em 131 (45,5%); em 65 casos (22,6%) não foram reportadas. Diabetes foi relatado em 30 gestantes (13,5%, IC95% 9-18): diabetes pré-existente em 11 gestantes (5%, IC95% 3-8%) e gestacional em 19 (9%, IC95%: 5-13%); o diabetes pré-existente ocorreu em 21,2% das mulheres com quadros graves e em 6,8% das gestantes não graves (p=0,119). Hipotireoidismo foi descrito em 12 gestantes (5%, IC 96%: 3-9%), hipotireoidismo subclínico, em 1 (1,1%); 5 casos foram em doença grave. Conclusão: Doenças endócrinas e alterações do peso corporal/IMC, fatores de risco na COVID-19, foram registrados irregularmente em gestantes. A prevalência do diabetes foi semelhante à descrita em outras séries e a de obesidade, elevada, foi descrita em poucos estudos. Dados individuais de coortes controladas podem contribuir para melhor conhecimento desses fatores.